

Universidade do Sul de Santa Catarina

Curso Superior de Tecnologia em

Gestão de Cooperativas



UnisulVirtual

Universidade do Sul de Santa Catarina

Curso Superior de Tecnologia em

Gestão de Cooperativas

Modalidade a distância

Manual do Curso

UnisuVirtual

Palhoça, 2015

Créditos

Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul

Reitor

Sebastião Salésio Herdt

Vice-Reitor

Mauri Luiz Heerd

Pró-Reitor de Ensino, de Pesquisa e de Extensão

Mauri Luiz Heerd

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Luciano Rodrigues Marcelino

Pró-Reitor de Operações e Serviços Acadêmicos

Valter Alves Schmitz Neto

Diretor do Campus Universitário de Tubarão

Heitor Wensing Júnior

Diretor do Campus Universitário da Grande Florianópolis

Hércules Nunes de Araújo

Diretor do Campus Universitário UnisulVirtual

Fabiano Ceretta

Campus Universitário UnisulVirtual

Diretor

Fabiano Ceretta

Unidade de Articulação Acadêmica (UnA) – Ciências Sociais, Direito, Negócios e Serviços

Amanda Pizzolo *(coordenadora)*

Unidade de Articulação Acadêmica (UnA) – Educação, Humanidades e Artes

Felipe Felisbino *(coordenador)*

Unidade de Articulação Acadêmica (UnA) – Produção, Construção e Agroindústria

Anelise Leal Vieira Cubas *(coordenadora)*

Unidade de Articulação Acadêmica (UnA) – Saúde e Bem-estar Social

Aureo dos Santos *(coordenador)*

Gerente de Operações e Serviços Acadêmicos

Moacir Heerd

Gerente de Ensino, Pesquisa e Extensão

Roberto Iunskovski

Gerente de Desenho, Desenvolvimento e Produção de Recursos Didáticos

Márcia Loch

Gerente de Prospecção Mercadológica

Eliza Bianchini Dallanhol

Universidade do Sul de Santa Catarina

Curso Superior de Tecnologia em

Gestão de Cooperativas

Modalidade a distância

Manual do Curso

UnisuVirtual
Palhoça, 2015

**Copyright ©
UnisuVirtual 2015**

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio sem a prévia autorização desta instituição.

Edição – Manual do Curso

Coordenação do Curso

Letícia Cristina Bizarro Barbosa

Assistente Acadêmico

Cíntia Costa Macedo

Projeto Gráfico e Capa

Equipe UnisuVirtual

Diagramação

Frederico Trilha

Revisão Ortográfica

Diane Dal Mago

Sumário

1. Apresentação		7
1.1 O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas		8
1.1.1 Perfil do formado		11
1.2 Informações gerais		12
1.2.1 Objetivos geral e específicos		12
1.2.2 Público alvo		12
1.2.3 Duração do curso		13
1.2.4 Carga-horária		13
1.2.5 Atos Autorizativos do Curso		13
2. Organização Didático-Pedagógica		13
2.1 Concepções Teórico-metodológicas		15
2.2 Estrutura curricular		27
2.3 Certificações		27
2.3.1 Certificações estruturantes		29
2.3.2 Certificações complementares		35
2.3.3 Certificações eletivas		39
2.4 Ciclo de formação e oferta		39
2.5 Laboratórios da Unisul Virtual		40
3. Avaliação		42
3.1 Processo de avaliação		42
3.2 Sistema de avaliação		42
4. Contato com a Unisul Virtual		43

1. Apresentação

Prezado(a) estudante,

É com grande satisfação que apresentamos o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas na modalidade a distância, planejado com o intuito de preparar profissionais para o campo interdisciplinar da Gestão de Cooperativas. O tecnólogo em Gestão de Cooperativas planeja e gerencia as atividades de cooperativas e seus respectivos negócios. Esse profissional deve aplicar a tecnologia para melhor implementar os conceitos e práticas fundamentais do cooperativismo, voltados à implementação e gerenciamento dos diversos setores de uma cooperativa, nos diferentes níveis e ramos em que o cooperativismo brasileiro se organiza.

A concepção deste curso busca atender a necessidade do desenvolvimento de talentos humanos capazes de aplicar tecnologias e métodos específicos na gestão das cooperativas.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas está em conformidade com os objetivos e as diretrizes curriculares fixadas pelo Ministério da Educação, segundo os padrões de qualidade oferecidos pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL – a partir do campus UnisulVirtual.

Uma das diferenças entre um curso oferecido na modalidade presencial e na modalidade a distância é que esse último utilizará, intensivamente, as chamadas metodologias de autoaprendizagem, com seus respectivos instrumentos de avaliação acadêmica, com todo o processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno, ou seja, na autonomia, elemento-chave dos programas de educação a distância. Sendo esse o sistema de ensino, o aluno sempre tem à sua disposição uma equipe permanente para o seu acompanhamento no cotidiano dos estudos, conforme mencionaremos no decorrer do manual.

Leia com atenção todo o manual para entender o seu percurso acadêmico. Tudo foi planejado para garantir sucesso à sua aprendizagem.

Bem-vindo(a) ao curso e à Unisul!

Equipe UnisulVirtual.

1.1 O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas

A proposta inicial do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas nasceu a partir de uma necessidade do mercado, que dispõe de poucas opções de cursos de graduação na área de gestão de empreendimentos cooperativos e suas organizações.

O cooperativismo é um grande movimento econômico e social presente em todo mundo. No Brasil, há especial destaque a atuação de cooperativas na região Sul, embora é significativa a presença deste tipo de empreendimento econômico em todo Brasil. As sociedades cooperativas possuem características específicas que lhes conferem identidade própria, o que também lhes conferem grande desafio, pois, em vários aspectos contrariam a mentalidade hegemônica vigente, em que predomina o individualismo, a propriedade privada dos meios de produção e da alienação do trabalho.

Cooperar é colaborar com outras pessoas e instituições para alcançar resultados comuns. Assim, o cooperativismo busca contribuir para a construção de uma sociedade justa, por meio de empreendimentos econômicos que atendam às necessidades reais dos cooperados e remunerem adequadamente a cada um deles. Portanto, é modo de viver e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia.

É o sistema fundamentado na reunião de pessoas e não no capital. Os resultados financeiros possibilitam a melhoria na qualidade de vida e resoluções das necessidades do grupo trabalhador e não o lucro. Busca prosperidade conjunta e não individual. Estas diferenças fazem do cooperativismo a alternativa socioeconômica que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça social entre os participantes, em termos de desenvolvimento sustentável local e regional.

Toda sociedade cooperativa tem por base alguns princípios, definidos e aperfeiçoados no percurso histórico dessas organizações. São sete os Princípios do Cooperativismo consagrados mundialmente: Adesão voluntária e livre; Gestão democrática pelos membros; Participação econômica dos membros, Autonomia e independência; Educação, formação e informação; Intercooperação; Interesse pela comunidade. Destacamos o quinto princípio que trata exatamente da educação. Ao pôr em prática este princípio, as cooperativas promovem a educação e a formação de seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. É seguindo esse princípio que as cooperativas também buscam a formação acadêmica para seus membros e em que se insere o presente projeto pedagógico.

No Brasil, a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa. Esse processo emergiu no Movimento Cooperativista Brasileiro, surgido no final do século XIX, estimulado por funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários, para atender às suas necessidades. Embora tenha havido o movimento de difusão do cooperativismo desde esse século poucas eram as pessoas informadas sobre esse assunto, devido à falta de material didático apropriado, baixa escolaridade e imensidão territorial, que foram entraves para um maior desenvolvimento do sistema cooperativo.

Em 2 de dezembro de 1969, foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), com o propósito de representar dos interesses do cooperativismo nacional, com estruturas em todos os estados. No ano de 1998 nascia o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), que é responsável pelo ensino, formação, profissional, organização e promoção social dos trabalhadores, associados e funcionários das cooperativas brasileiras. Esta é uma organização importante para a realização de parcerias e desenvolvimento de projetos educativos no campo do cooperativismo, como este de graduação tecnológica aqui apresentado. O Sistema OCB conta com cerca de 7.300 cooperativas registradas, o que significa pouco mais de 8 milhões de associados. Atualmente, a OCB é definida pela principal lei do cooperativismo brasileiro (Lei 5764/71) como representante oficial das cooperativas do Brasil.

Por ser um movimento dinâmico e democrático por princípio, existem outras organizações que articulam e mobilizam cooperativas no Brasil. É o caso da União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária - UNICAFES. Trata-se de uma Organização Não Governamental fundada em junho de 2005, que tem por objetivo ser um instrumento associativo visando ao desenvolvimento sustentável nas ações de apoio aos associados. Promove a inclusão social dos cooperados, articulando iniciativas econômicas que ampliem as oportunidades de trabalho, distribuição de renda, produção de alimentos, visando a melhorias de qualidade de vida, preservação da biodiversidade e diminuição das desigualdades.

A UNICAFES apoia, por meio de serviços, as cooperativas no desenvolvimento de suas iniciativas econômicas e na expansão e consolidação do cooperativismo na agricultura familiar e economia solidária. São aproximadamente 1100 cooperativas associadas, presentes nas cinco regiões do país. (Disponível em: <<http://www.unicafes.org.br/unicafes.php>>. Acesso em: 22 jun. 2012).

O cooperativismo brasileiro está em pleno crescimento, tanto em números, quanto na qualidade de sua organização. Um dos pilares desse crescimento é o investimento permanente em formação e qualificação dos cooperados e colaboradores dessas organizações. Em toda sua história, a UNISUL tem desenvolvido projetos educativos voltados ao fortalecimento de organizações e empreendimentos sociais e coletivos.

Desde cursos de extensão, eventos científicos, até pós-graduação, inclusive para cooperativas de diferentes ramos, como por exemplo, cooperativas de crédito em cidades da região de atuação da universidade.

A missão da UNISUL preconiza a formação integral de cidadãos capazes de contribuir na construção de uma sociedade humanizada. Isso é componente essencial dos princípios cooperativistas, com o que também é a perspectiva do estabelecimento e fortalecimento de relações participativas e democráticas. Nesse sentido, a presença de um curso superior com foco no cooperativismo abre grandes perspectivas para a universidade também acumular mais conhecimentos nessa área, fortalecendo sua identidade comunitária e a promoção do desenvolvimento regional.

Outro aspecto essencial é a necessidade de educação permanente na área do cooperativismo, pois conta com público de diferentes áreas do conhecimento e diferentes campos de atuação. Fazer a conexão das diversas iniciativas econômicas possíveis, com seus públicos específicos e o espírito e organização cooperativista é um grande desafio à universidade.

Neste contexto, surgiu o primeiro impulso para criação de um curso de graduação em gestão de Cooperativas, a partir de uma demanda de formação apresentada à UNISUL pelo Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina - OCESC-SESCOOP/SC. O intuito era desenvolver um curso superior que atendesse às necessidades dos cooperados e funcionários de cooperativas catarinenses. Assim, foram lançadas as bases para a construção da primeira versão deste curso, em 2006, fundamentadas nas práticas exitosas de cooperativas e suas organizações, bem como na experiência acadêmico-pedagógica da UNISUL no campo das organizações sociais e econômicas, inclusive nos campos de saber e áreas de atuação do associativismo e cooperativismo.

As exigências do mundo atual, a dinâmica das interações sociais e os desafios das mudanças nos padrões organizacionais tornam imprescindível a formação de um profissional versátil e empreendedor, em um período de tempo menor. Tal característica é fundamental, em virtude de o grande potencial para este curso ser o de pessoas que já atuam em cooperativas ou com cooperativas e precisam de qualificação e/ou de atualização, mas com pouca e irregular disposição de tempo.

Tendo em vista essa realidade, fez-se a opção pelo curso superior de tecnologia e também pela modalidade de ensino a distância. Com metodologias de autoaprendizagem e o processo de ensino-aprendizagem centrado no desenvolvimento da autonomia, o acadêmico conta com a mobilidade necessária para desenvolver seus estudos conforme seu planejamento pessoal, seguindo os passos e orientações da metodologia de EaD implementado na Unisul.

1.1.1 Perfil do formado

Com base nas exigências de profissionalização, ocasionadas pelas transformações constantes que ocorrem no mundo do trabalho, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas adota uma proposta de formação baseada no desenvolvimento de competências atualmente exigidas dos profissionais desta área. Visa a formar gestores de cooperativas desenvolvendo um conjunto de competências e habilidades, saberes e conhecimentos, que envolvem as cooperativas e suas organizações, nas diferentes dimensões, conforme previsto no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Tal desenvolvimento deve ocorrer ao longo do curso, por meio da articulação dos saberes oriundos de várias esferas (formais, informais, teóricos, práticos, tácitos), para desenvolver a capacidade de resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade.

O profissional formado por este Curso deverá apresentar habilidades/capacidades gerais tais como: capacidade de se relacionar; valorização da busca do conhecimento; persistência; postura ética; senso de responsabilidade social e de justiça; dialogar com as diferenças socioculturais; ter cuidado com os direitos humanos e com as questões ambientais; capacidade de se comunicar adequadamente; raciocínio lógico, crítico e analítico; capacidade de usar e aplicar recursos computacionais; capacidade de solucionar problemas; criatividade; foco para a qualidade e resultados; capacidade de tomada de decisão; gerir pessoas e recursos; analisar e compreender contextos.

O formado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da UNISUL deve apresentar as seguintes competências gerais:

- Planejar, empreender e gerenciar as atividades de cooperativas e seus respectivos negócios;
- Interpretar os fundamentos históricos, princípios e valores do cooperativismo, sua organização e estruturas fundamentais;
- Interpretar e aplicar a legislação básica pertinente ao cooperativismo no Brasil, da constituição ao gerenciamento de cooperativas;
- Aplicar a tecnologia para melhor implementar os conceitos e práticas fundamentais do cooperativismo, voltados à implementação e gerenciamento dos diversos setores de uma cooperativa;
- Gerenciar cooperativas de diferentes ramos e níveis de organização, desde as cooperativas singulares, centrais, federações ou mesmo confederações de cooperativas.

1.2 Informações gerais

1.2.1 Objetivos geral e específicos

Objetivo Geral

Formar gestores de Cooperativas competentes para planejar e gerenciar diferentes setores das sociedades cooperativas, integrando sólidos conhecimentos teóricos com experiência prática, qualificando profissionais comprometidos com o desenvolvimento das Cooperativas e da sociedade na qual estão inseridos.

Objetivos Específicos

- Formar profissionais para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho gerencial de Cooperativas, dentro dos princípios éticos e da formação e respeito dos trabalhos em equipe que envolvam as relações humanas;
- Desenvolver condições atitudinais e técnicas para a compreensão, por parte de cada participante do curso, da importância da visão e do raciocínio estratégico na definição e implementação dos princípios básicos da gestão em Cooperativas;
- Possibilitar o conhecimento, a compreensão e as formas de utilização, no dia a dia, dos instrumentos e das técnicas aplicadas na gestão das Cooperativas;
- Entender o papel social das Cooperativas, tendo como meta a melhoria da atuação dos profissionais dessa área no meio em que interagem;
- Incentivar a utilização dos princípios que regem a gestão de Cooperativas;
- Motivar a adoção de uma atitude pessoal de autocrítica permanente, frente aos novos modelos de gestão e de organização.

1.2.2 Público alvo

Colaboradores de cooperativas, associados, consultores, prestadores de serviços e pessoas interessadas em adquirir conhecimentos relativos à administração no sistema cooperativo, que tenham diploma de conclusão do ensino médio.

1.2.3 Duração do curso

O curso é planejado para ser concluído em quatro semestres, no entanto, o aluno poderá adequar a realização das disciplinas conforme suas condições, respeitando as normativas presentes no projeto pedagógico do curso e no regimento da Unisul.

1.2.4 Carga-horária

1.620 horas

1.2.5 Atos Autorizativos do Curso

Criação: Resolução CÂM-GES nº 48, de 16/08/2006.

Reconhecimento: Decreto nº 2.930, de 21/12/2009, publicado no D.O.E-SC nº 18.756 ,de 21/12/2009.

Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 2.257, de 16/06/2014, publicado no D.O.E-SC nº 19.839, de 17/06/2014

2. Organização Didático-Pedagógica

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas se alinha à organização didático-pedagógica apregoada pelo Projeto Pedagógico Institucional da Unisul (PPI), que é fundamentada na concepção de educação permanente. O curso está organizado tendo em vista que a formação sociotécnica e os valores culturais e éticos são igualmente importantes para a atuação profissional e social, no intuito de contribuir com um estilo de vida adequado a uma sociedade em permanente transformação e em constante desenvolvimento.

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) objetiva realizar as políticas de ensino preconizadas pelo PPI (2010, pp. 53-54), a saber:

- Articular práticas e recursos entre os níveis e as modalidades de ensino, os cursos e as áreas de conhecimento;
- Incorporar mudanças advindas do contexto social, cultural, econômico, artístico e científico, revisando, constantemente, as práticas e os recursos de ensino;

- Promover o movimento contínuo entre produção, socialização e aplicação do conhecimento, a fim de articular a ciência com a realidade e transformar os conteúdos curriculares em conhecimentos significativos;
- Desenvolver, organizar e avaliar conceitos, procedimentos e atitudes com indicadores internos e externos de competência acadêmica;
- Promover flexibilização curricular para o permanente acesso à universidade e a diversificação dos percursos acadêmicos.

A organização didático-pedagógica tem por base o desenvolvimento de competências inerentes ao Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, em consonância com as Diretrizes Acadêmicas Institucionais da Unisul. Tal organização foi gestada no âmbito da Unidade de Articulação Acadêmica (UnA) Ciências Sociais, Direito, Negócios e Serviços e da Congregação dos professores do Curso.

Sua elaboração obedeceu à seguinte metodologia:

- Identificação das potencialidades de formação, com base na análise dos documentos indicadores das áreas de conhecimento e campos de saber, das áreas técnico-profissionais e campos de atuação, e das linhas de orientação acadêmica da UnA;
- Análise dos documentos legais (diretrizes curriculares, Catálogo Nacional de cursos tecnólogos, Classificação Brasileira das Ocupações, conselhos profissionais etc.), tendo em vista identificar as competências para a formação do gestor de cooperativas, alicerçadas nas dimensões sociocultural, científico-tecnológica e sociotécnica;
- Organização de certificações acadêmicas com base nas competências identificadas, seguindo as diretrizes acadêmicas e respeitando a carga horária mínima exigida nos documentos legais;
- Para a composição das certificações acadêmicas foram relacionadas habilidades e conteúdos em função do desenvolvimento das competências previstas;
- As habilidades e os conteúdos foram relacionadas com atividades formativas (pesquisa, ensino e extensão) e ambientes de aprendizagem (internos e externos).
- Estruturação de unidades de aprendizagem no contexto de cada certificação para o desenvolvimento de competências, articulando habilidades, conteúdos, e carga horária. (Universidade do Sul de Santa Catarina. Diretrizes Acadêmicas Institucionais. Tubarão, 2011, p. 21 - 22)

Com essas motivações e compromissos foi elaborado o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, a ser ofertado no Campus UnisulVirtual da Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL.

2.1 Concepções Teórico-metodológicas

A Universidade como instituição histórica, consolidou-se como espaço social de desenvolvimento humano e científico.

A Universidade constitui um espaço social caracterizado pelo pluralismo e o livre fluxo de ideias, pela integração de seus níveis e modalidades de ensino e pela flexibilidade em sua estrutura organizacional, de modo a estar presente ao longo da vida daqueles que com ela constroem seus itinerários. (PPI, 2010, p. 27)

Tal concepção alicerça o planejamento institucional, cujo pilar é a educação permanente, conforme se lê no Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB de 1996, a “educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizativos da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Segundo definição das Diretrizes Acadêmicas Institucionais da Unisul (pp. 4-5), “a educação permanente deve ser praticada como movimento de transformação que inicia no desejo de superação da obsolescência ou mesmo da precarização do próprio saber, que possibilite a ampliação do conhecimento de si, dos outros, das suas relações, da complexidade do mundo e dos saberes produzidos. Esse movimento, portanto, consolida-se no respeito aos saberes reconhecidos fora do âmbito acadêmico-científico e na valorização de ações que transcendam a funcionalidade técnica. A dinâmica do campo de saber e do campo de atuação, nesse contexto, está inscrita numa perspectiva de formação mais complexa, sustentada por habilidades de mobilizar recursos na solução dos problemas que nos afetam, cuja expressão está assentada na tradição das áreas de conhecimento e áreas técnico-profissionais”.[...] “A formação universitária visa a superar dicotomias tradicionais no processo educacional, englobando as dimensões sociocultural, científico-tecnológica e sociotécnica. Essas dimensões dão ênfase ao desenvolvimento humano e intelectual, às relações sociais e de produção, ao mundo do trabalho e à construção do conhecimento”.

Neste projeto, são considerados alguns princípios educacionais apregoados por Paulo Freire, tais como:

- noção de tempo: o acadêmico não tem tempo certo para aprender. Não existe data marcada para aprender. Ele aprende a toda hora e não apenas na sala de aula;

- crença de que é o indivíduo que aprende. Então, é preciso ensinar o indivíduo a aprender, a estudar, a pesquisar, a analisar e não a um coletivo amorfo. Portanto, uma relação direta e pessoal com a aquisição do saber;
- conhecimento como uma totalidade. O todo é formado pelas partes, mas não é apenas a soma das partes, é maior que as partes;
- os estudantes aprendem quando têm um projeto de vida e o conteúdo do ensino é significativo para eles no interior desse projeto. Aprendemos quando nos envolvemos com emoção e razão no processo de reprodução e criação do conhecimento. A biografia do acadêmico é, portanto, a base do seu projeto de vida e de aquisição do conhecimento e de atitudes novas. (FREIRE, 1996.)

Nesse sentido, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção. Ensinar e aprender são dimensões interdependentes, uma não existe sem a outra. Foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Aprendemos com, porque precisamos do outro, fazemo-nos na relação com o outro, mediados pelo mundo, pela realidade em que vivemos. (GADOTTI, 2005.)

O professor deverá motivar os acadêmicos e desenvolver junto a esses a capacidade de construir o seu conhecimento. O acadêmico precisa se preparar para a imprevisibilidade, a inventividade, o empreendedorismo e a criatividade, para a convivência num mundo onde não existem mais certezas e estabilidades.

Assim, o professor assume o papel de coordenador, orientador, integrador, problematizador do processo de aprendizagem dos acadêmicos, auxiliando e orientando para que esses construam o conhecimento. O professor é muito mais um mediador do conhecimento, diante do acadêmico que é o sujeito da sua própria formação. O acadêmico precisa construir e reconstruir o conhecimento a partir do que faz. O professor passa a ser um aprendiz permanente, um construtor de sentido, um cooperador e, sobretudo, um organizador da aprendizagem: “no processo educativo, o conhecimento enquanto produção social implica aprender e ensinar. É preciso compreender o aprendizado como processo que se realiza por meio de relações solidárias, onde prevalece a cooperação.” (PPI, 2010, p. 25)

Cabe ao professor desafiar, estimular, auxiliar o acadêmico na construção relacional com o objeto de aprendizagem, ajudando-o a tomar consciência das necessidades socialmente existentes numa formação universitária. Isso será possível num clima favorável de: interação, abertura, questionamento e divergência, adequados aos processos de pensamento crítico e construtivo.

Ao acadêmico caberá a busca de conhecimento, atuando como agente ativo e co-responsável pelo processo educativo, tendo a consciência de que a qualidade do curso não depende somente da infraestrutura física, de recursos humanos, tecnológicos e de materiais, mas, principalmente, do compromisso e da motivação que o acadêmico tem pelo curso como um todo.

O acadêmico deve fazer a sua parte no sentido de buscar alternativas que agreguem valor ao que se está ensinando; buscando, com o professor, a contextualização dos conteúdos, a utilidade e aplicabilidade do que está sendo ensinado e praticado. Já que ninguém transforma ninguém, e ninguém se transforma sozinho, nós nos transformamos no encontro. (TELES, 1994.)

As estratégias didáticas, conseqüentemente, consideram múltiplas formas de aprendizagem e os diferentes estágios de conhecimento, buscam a complementaridade e a abordagem relacional dos conteúdos e habilidades, em vista do desenvolvimento das competências ensejadas para este profissional. Dessa forma, a atuação do estudante no processo de ensino-aprendizagem se diversifica e intensifica, caracterizando-se como trabalho discente efetivo. Do mesmo modo, a atuação do docente não está centrada em si, mas na promoção e dinamização do processo de qualificação e construção do conhecimento, visando a promover no estudante a autonomia em relação à gestão da própria aprendizagem e a responsabilidade quanto aos conhecimentos construídos.

“O desenvolvimento de competências deve ser compreendido como processo de aprimoramento da capacidade de julgar a pertinência dos conhecimentos e dos esquemas cognitivos em relação às situações vividas, mobilizando-os para intervir de forma adequada, resolver eficazmente problemas ou criar oportunidades. Nesse sentido, os conhecimentos e esquemas cognitivos incluem todas as operações mentais, todas as informações e representações da realidade que as pessoas assimilam e desenvolvem em suas experiências, durante a formação escolar ou em situações informais, conscientemente, ou não.” (PPI, 2010, p. 26)

O entendimento de competência profissional adotado neste projeto é o apregoado pelo Conselho Nacional de Educação ao instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, ou seja, “a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico”.

Para que o processo educativo leve ao desenvolvimento de competências é necessária a articulação permanente entre teoria e prática, que ocorre na universidade, por meio de suas três dimensões, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão. No Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, essas

três dimensões serão trabalhadas tendo por base as Linhas de Orientação da UnA Ciências Sociais, Direito, Negócios e Serviços (UnA CSDNS), que articula projetos acadêmicos da grande área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicáveis na Unisul.

São quatro as Linhas de Orientação Acadêmica desta UnA, e essas formam a mesma base que define as Linhas de Pesquisa, Linhas de Extensão e Linhas de Formação:

1. Administração estratégica e Desenvolvimento Sustentável;
2. Políticas públicas, multilateralismo e emancipação humana;
3. Cultura, comunicação e novas tecnologias;
4. Justiça e Sociedade.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas irá desenvolver suas atividades, de modo especial, em sintonia com a Linha de Orientação Acadêmica número um: Administração estratégica e Desenvolvimento Sustentável.

Extensão

As diretrizes da instituição colocam como visão da Universidade a construção contínua de propostas educativas para ser reconhecida pela qualidade e excelência de suas ações e serviços. A instituição tem a seguinte visão sobre a extensão e que orientará esta dimensão no curso:

“Consolidar a extensão como mecanismo integrado e indissociável do processo de ensino aprendizagem; transformar a extensão em instrumento gerador de iniciativas comunitárias autossustentáveis e de educação continuada”. (PPI, 2010, p.14)

As atividades de extensão são propostas no âmbito das áreas de conhecimento ou campo de saber que o curso abrange, bem como poderão ser atividades conjuntas com outros cursos, assim como atividades inter-áreas. As atividades de extensão propostas pelo curso não serão isoladas, mas geridas e executadas de modo articulado na área de conhecimento, por meio da UnA. Essas atividades podem ser caracterizadas de modo geral como eventos, programas, projetos, cursos, prestação de serviços sociais-beneficentes, ou mesmo prestação de serviços segundo demanda do mercado empreendedor. Essas atividades atendem tanto ao acadêmico durante percurso de sua formação universitária quanto ao público externo.

A Política Institucional de extensão tem como diretriz: “Ampliar a relação da universidade com os demais contextos sociais, num processo dialógico e flexível de aproximação de diferentes saberes, integrando a pesquisa e o ensino,

contribuindo para formar, integralmente, ao longo da vida... fomentar iniciativas comunitárias sustentáveis que promovam o desenvolvimento regional e a diluição das fronteiras entre universidade e sociedade.” (PPI, 2010, p.56)

O propósito é oportunizar ao acadêmico o contato com a realidade social, considerando a aplicabilidade dos conhecimentos desenvolvidos na Universidade e visando ao desenvolvimento regional e à inovação.

Pesquisa

A pesquisa como princípio educativo surge como instância mediadora. É um caminho (uma metodologia de ensino) e um ponto de chegada (uma finalidade social requerida pelos novos tempos). Ela engendra uma forma de ser diante do mundo, uma forma de concebê-lo, de se comportar frente ao seu movimento e, ao mesmo tempo, de ajudar a recriá-lo.

Assim sendo, podemos caracterizar a pesquisa como um processo de busca por respostas e explicações. Significa produzir um conhecimento que possibilite compreender ou transformar determinada realidade, fato, fenômeno ou relação social.

As práticas de pesquisa desenvolvidas no ensino superior possibilitam a compreensão lógica do conhecimento e sua relação com as necessidades históricas, por meio da identificação de problemas e do desenvolvimento das formas de solucioná-los em âmbito teórico e prático.

Visando a consolidar a pesquisa científica como essencial à Universidade e parte integrante e indissociável do processo de ensino e aprendizagem, em consonância com o previsto no PPI (2010) da UNISUL, entende-se que, no curso, a pesquisa seja utilizada como método para a elaboração e estruturação do conhecimento. De modo que o ensino e aprendizagem resultem em soluções para os problemas relativos ao campo de atuação profissional e à sociedade. Essa abordagem pode se realizar por meio de programas internos de iniciação científica, parcerias e ações originadas na prática acadêmica.

No que se refere à pesquisa desenvolvida por meio dos programas de iniciação científica da Universidade e por meio de parceiras externas, pretende-se que, no Curso, haja orientação e incentivo à participação de professores e acadêmicos nos editais de fomento internos e externos, visando a ampliar a possibilidade de construção de conhecimento e de novas aprendizagens.

Em relação às ações originadas na prática acadêmica, pretende-se que a pesquisa esteja inserida no Curso, sendo parte integrante das Certificações / Unidades de Aprendizagem e que seja desenvolvida com caráter interdisciplinar, de forma a integrar as áreas de conhecimento. Nesse sentido, as atividades de avaliação a distância (ADs) tornam-se o principal meio de realização da pesquisa, entendida como possibilidade de efetivação do ensino.

Uma proposta que se pretende implementar a partir deste projeto é a constituição de um Grupo, com o objetivo de desenvolver atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento de técnicas de gestão eficiente, que atentam aos critérios de desenvolvimento sustentável e economia social e solidária. Esse grupo poderá servir como ambiente de aprendizagem no desenvolvimento de atividades formativas de ensino, pesquisa e extensão previstas nas certificações, envolvendo os acadêmicos do curso de graduação, pós-graduação e mesmo público externo.

Há a possibilidade de desenvolver atividades de extensão a distância, em que o acadêmico realiza as atividades em sua comunidade ou na organização cooperativa e é monitorado pelos professores, por meio das ferramentas do EVA.

Avaliação

Considerando que o processo de aprendizagem visa ao domínio dos meios pelos quais são desenvolvidas as competências, e que essas constituem a capacidade de mobilização dos meios para a intervenção em situações e contextos específicos, adota-se a avaliação por competência. Essa consiste num processo pelo qual se compila evidências de conhecimento e desempenho do estudante, considerando a relação entre área de conhecimento e campo de saber, área técnico-profissional e campo de atuação. Nessa concepção, o procedimento de avaliação compreende todo o processo educativo e envolve: definição de objetivos, que consideram os conteúdos e habilidades em função das competências a serem desenvolvidas; levantamento e compilação de evidências de aprendizagem; previsão de ambientes de atuação, planejamento de situações complexas, em que será possível ao estudante agir ou demonstrar capacidade de agir competently, e ao professor realizar a avaliação e a orientação do processo; e, finalmente, o julgamento dos resultados com base em critérios de desempenho esperado, que permitirão a certificação das competências previstas. (Universidade do Sul de Santa Catarina, Diretrizes Acadêmicas Curriculares, 2011, p. 18) O desempenho do estudante observado nas unidades de aprendizagem será referência para a regulação do processo de formação.

Características da EaD

Na modalidade a distância, o desenvolvimento de Material Didático como livros impressos, digitais, web aulas, objetos multimidiáticos e outros, fundamenta-se a partir das concepções delineadas e deve atender a diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem etc.

Os materiais didáticos da UnisuVirtual são desenvolvidos por docentes do curso ou em casos eventuais por pesquisadores/professores externos, convidados de forma integrada com uma equipe multidisciplinar, que contém especialistas em desenho instrucional, diagramação e desenvolvimento de objetos multimidiáticos, revisores etc.

Além dos materiais didáticos de cada unidade de aprendizagem, os acadêmicos recebem manuais orientadores com informações sobre as características da educação a distância, direitos, deveres e normas do contexto administrativo; sobre orientações gerais do curso, incluindo a grade curricular, ementas, atividades acadêmicas adicionais, processo de avaliação da aprendizagem e dos estágios supervisionados.

Fundamentalmente, os materiais didáticos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas consistem de livros didáticos, web aulas, materiais digitais, textos diversos, vídeos e avaliações.

O livro didático impresso e digital é organizado por unidades de aprendizagem ou em casos específicos por outro design adequado, sendo que os livros impressos são enviados antes do início das unidades de aprendizagem, via correio, para o acadêmico. O mesmo documento em formato pdf é disponibilizado na midiateca do Espaço Virtual de Aprendizagem (EVA). Neste material, há os conteúdos tradicionais da área de conhecimento, delimitados em função do tempo e oferta da unidade de aprendizagem, em acordo com as diretrizes curriculares do MEC. A linguagem acessível auxilia o acadêmico a refletir sobre os conteúdos de cada unidade. Ao final de cada unidade de estudos, tem-se uma lista de atividades de autoavaliação. Nas páginas finais do livro, tem-se a resolução detalhada de todas as atividades propostas no decorrer do livro. Recomenda-se aos professores que, no decorrer da unidade de aprendizagem, incentivem, sempre que pertinente, a leitura adicional de textos os quais contemplem temas relativos ao que está estudando.

As Webaulas focam aspectos pontuais dos conteúdos das unidades de aprendizagem e as escolhas dos temas são feitas a partir das demandas que surgem no decorrer do curso, resgatando-se a inovação para a formação.

As Webconferências são usadas para a revisão ou aprofundamento de conteúdos e para a interação síncrona com os acadêmicos, no decorrer da oferta da unidade de aprendizagem.

Os materiais digitais estão disponibilizados nas unidades on-line do EVA, são usados para ampliar ou aprofundar temas relativos à unidade de aprendizagem e também com roteiros para nortear os estudos.

Os textos didáticos adicionais organizados pelo professor da unidade de aprendizagem, denotados por tira-dúvidas, são disponibilizados na Midiateca. Em geral, esses textos são elaborados para auxiliar nas dúvidas ou dificuldades de aprendizagem que requerem um trabalho metodológico específico. Além disso, esses tira-dúvidas podem também atender lacunas de conteúdos de outros níveis de ensino, observadas pelo professor no decorrer da unidade de aprendizagem.

Os vídeos e objetos multimidiáticos são usados de forma integrada aos demais materiais didáticos. As autoavaliações e as avaliações a distância, por ocorrerem no decorrer das unidades de aprendizagem, são também consideradas como material didático, em acordo com as concepções que norteiam o processo de avaliação.

Na UnisulVirtual, há diferentes Equipes Multidisciplinares de Criação e Apoio, atuando em etapas do processo de ensino-aprendizagem. Para a criação e revisão dos materiais didáticos, existem profissionais habilitados que atuam com os professores autores, para orientar o desenho educacional dos materiais impressos e digitais, conforme a tipologia enquadrada: livro impresso, material on-line do EVA, vídeos, objetos multimidiáticos etc. Para a produção dos materiais criados, há equipes de produção, design visual, multimídia e suporte às Webconferências. Ainda no contexto de criação existe uma equipe que atua especificamente no suporte da criação dos instrumentos para a avaliação da aprendizagem. Para o atendimento aos acadêmicos com necessidades especiais, tem-se uma equipe de acessibilidade que atua na adequação dos materiais didáticos, para que sejam acessíveis a cada tipo de Necessidade Especial.

Há equipes que atuam de forma sincronizada em acordo com a proposta metodológica da UnisulVirtual. Outras atuam no setor de logística para envio do material didático e também de logística para suporte aos encontros presenciais. Com interação direta, via diferentes meios, tem-se o setor de atendimento integral ao acadêmico e as tutorias virtuais e presenciais.

Práticas pedagógicas e métodos de ensino-aprendizagem

O PPI (2010) norteia as escolhas dos diferentes níveis de ensino. Para que o processo de ensino-aprendizagem se complete, o acadêmico precisa ser desafiado a buscar e a interpretar as informações, e isso precisa ser uma fonte de prazer.

O método de ensino-aprendizagem que se utiliza, além de propiciar o diálogo, respeitar os interesses e os diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo dos acadêmicos, favorece a autonomia e, ao mesmo tempo, no caso da modalidade virtual, pelo fato da relação ser na maioria das vezes de forma assíncrona, implica a iniciativa e a dedicação dos acadêmicos.

Para a modalidade virtual, mais especificamente, os instrumentos mediadores da aprendizagem serão os materiais impressos e digitais, apresentados em diferentes mídias, disponibilizados no Espaço Virtual de Aprendizagem (EVA). Eles favorecem o desenvolvimento das capacidades de abstração e reflexão sobre a atividade realizada. Assim, não basta que o acadêmico execute com exatidão uma atividade do domínio teórico ou um processo de trabalho. Ele só vai avançar, se for capaz de, conscientemente, justificar e explicar seu próprio procedimento.

Observa-se que os meios didáticos na modalidade a distância têm relevância significativa, pois requerem mecanismos de comunicação, redes de apoio tutorial e uso contínuo de meios de comunicação.

Assim, a comunicação entre professores e acadêmicos é primordial para que o processo pedagógico aconteça com eficiência e eficácia. Para garantir que a comunicação seja rápida e eficaz, sem ruídos, dinâmica, ágil, eliminando possíveis sensações de perda de tempo ou desmotivação, o acadêmico poderá contar com os meios de suporte, principalmente via internet e o apoio do professor e de tutores presencial e a distância, em cada uma das unidades de aprendizagem desenvolvidas.

Apresentam-se, na sequência, os detalhes dos instrumentos e agentes mediadores da aprendizagem e do processo de avaliação, observando-se que há para atender aos dispositivos legais, há sempre um detalhamento adicional relativo à oferta da Unidade de Aprendizagem na modalidade a distância.

Instrumentos mediadores da aprendizagem

Na modalidade a distância, os principais processos de comunicação e interação na dinâmica das unidades de aprendizagem oferecidas acontecem por meio do EVA. Nesse espaço, as relações são mediadas pelo professor, e midiáticas por meio de diferentes ferramentas disponíveis no sistema, cujo acesso acontece via internet. Portanto, a internet, com todas as suas possibilidades, é uma estratégia tecnológica de promoção da interação, comunicação, interatividade e mediadora da aprendizagem.

O EVA, usado obrigatoriamente por todas as unidades de aprendizagem do curso, é um ambiente de estudos desenvolvido pela própria Instituição e tem uma interface amigável. É uma sala de aula virtual, com locais adequados para a disponibilização de informações, recursos de interação, conteúdos adicionais em formato digital e ferramentas gerenciais que dinamizam o processo de ensino-aprendizagem a distância.

A seguir, seguem as funcionalidades do EVA, em acordo com o perfil dos agentes envolvidos: coordenador de curso, professores, tutores e acadêmicos.

Coordenador do curso: O coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas tem acesso às unidades de aprendizagem do curso e é responsável pelo bom andamento delas no que se refere ao cumprimento das ações previstas nos planos de ensino. De um modo mais geral, o coordenador do curso também responde pelo desenvolvimento do PPC, exercendo a supervisão didático-pedagógica, e pela qualidade das atividades de ensino, de pesquisa e de

extensão em seu âmbito. O coordenador do curso pode publicar avisos no Mural, publicar documentos na MEDIATECA, além de enviar mensagens aos acadêmicos pela ferramenta Turma. A interação acontece por meio de e-mail e/ou telefone e, eventualmente, pelo EVA.

Professor Autor: tem a responsabilidade de criar os conteúdos programáticos de acordo com as unidades de estudo de cada unidade de aprendizagem. Propõe recursos didáticos apropriados às necessidades da dinâmica de estudo; elabora metodologias de ensino adequadas aos objetivos da unidade de aprendizagem. Observa-se que, na presente proposta de curso, o professor autor poderá também ser o professor da unidade de aprendizagem. O professor autor é do quadro docente do magistério superior da Unisul, ou, eventualmente, um profissional (professor ou pesquisador) contratado especificamente para a autoria.

Professor: ocupa um papel fundamental no processo educativo, por ser o elemento mediador do processo ensino-aprendizagem, na medida em que, com seu suporte e apoio, serão desenvolvidos os objetivos de aprendizagem. Haverá um professor, para cada grupo de acadêmicos, respeitando as especificidades de cada unidade de aprendizagem. O professor tem acesso a todas as ferramentas do EVA e tem diversas atribuições, como: incluir avisos no Mural da turma, postar materiais na MEDIATECA, realizar postagens no Fórum, comentar as postagens dos estudantes, avaliar os acadêmicos na ferramenta Avaliação, incluir seus critérios de avaliação no Plano de Ensino, responder aos questionamentos na ferramenta Professor, interagir com os acadêmicos via Webconferência e visualizar as demais ferramentas, fazendo as devidas intervenções quando necessário. O professor é alocado para o desenvolvimento da unidade de aprendizagem e exerce todas as funções inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, desde o plano de ensino até o encerramento das notas para a secretaria de ensino.

Tutor virtual ou presencial: é o responsável pelo suporte e apoio acadêmico, personalizado ao acadêmico, em questões administrativas, motivacionais, técnicas e operacionais, dá suporte a outras necessidades do contexto pedagógico que não dizem respeito diretamente à mediação pedagógica no desenvolvimento dos conteúdos, desenvolvimento de competências e processos avaliativos.

Acadêmicos: podem usar o EVA para acessar os conteúdos e as atividades das certificações/unidades de aprendizagem do curso; realizar diferentes atividades planejadas para propiciar sua aprendizagem ativa; interagir com os colegas para interações socioeducativas, debater ou colaborar em trabalhos grupais; interagir com o professor; e acompanhar sua trajetória por meio do relatório de atividades. As ferramentas disponíveis aos acadêmicos são utilizadas para o desenvolvimento de suas atividades e a interação com colegas de turma, professores e tutores, além de verificar outras informações sobre a turma acessada. As principais ferramentas utilizadas pelos acadêmicos para a obtenção de êxito nos estudos são:

- Mural: local em que são publicados os principais avisos referentes à turma. Essas publicações podem ter o foco diretamente no processo ensino-aprendizagem (feitas pelos professores) ou acadêmicas e administrativas (feitas pela tutoria ou coordenação do curso).
- Cronograma: O cronograma apresenta uma proposta de estudo, que não precisa ser necessariamente seguida pelos acadêmicos. Contudo, o acadêmico precisa ficar atento às datas limite de entrega das avaliações a distância.
- Plano de Ensino: contempla as informações principais da unidade de aprendizagem, como conteúdos, unidades, carga horária, referências, sistema de avaliação e critérios de avaliação.
- Unidades de estudo: cada unidade de aprendizagem está dividida em várias unidades de estudos, conforme seu conteúdo e carga horária. No EVA, são disponibilizadas unidades on-line. Para desenvolver seus estudos, o acadêmico precisa sincronizar o material impresso com o material on-line das unidades do EVA. Cada unidade prevê atividades obrigatórias e de autoavaliação, as quais visam a promover a aprendizagem colaborativa, a socialização de conhecimentos, a interação entre os diferentes componentes da turma, entre outros.
- Midiateca: nesta ferramenta são inseridos materiais como a versão digital do material impresso, arquivos com artigos ou links, propostas de atividades e outros materiais de interesse do acadêmico.
- Avaliação/Desempenho: nesta ferramenta, tem-se o espaço para o envio das atividades a distância obrigatórias no processo de avaliação da aprendizagem. Após a correção do professor, é nessa mesma ferramenta que o acadêmico recebe o feedback e as orientações para revisões, quando necessário e quando dentro dos prazos previstos para tal processo.
- Professor: essa ferramenta tem como principal finalidade a interação do acadêmico com o professor, para sanar suas dúvidas relativas à sua aprendizagem dos conteúdos. A lógica de funcionamento é a mesma dos questionamentos feitos aos professores em uma sala de aula presencial, por isso, todos os questionamentos ficam disponíveis aos demais colegas de turma, da mesma forma como as respostas.
- Tutor: essa ferramenta tem o aspecto similar à ferramenta professor, entretanto, nesta ferramenta a relação de interação é com o tutor e os aspectos a serem questionados são de cunho acadêmico-administrativo.

- Turma: nesta ferramenta, é possível visualizar os dados (perfil e e-mail) de todos os componentes da turma: professor, acadêmicos e tutores. É possível enviar mensagens para membros da turma e no link Meu Perfil publicar informações pessoais. É possível também alterar a senha de acesso ao EVA por essa ferramenta.
- Exposição: é uma ferramenta disponível para que o acadêmico troque ideias com seus colegas e professores, no sentido de socializar documentos. Essa ferramenta pode ser usada também pelo professor para o processo ensino-aprendizagem, principalmente quando a atividade é grupal.

São também considerados instrumentos mediadores da aprendizagem todos os programas desenvolvidos pela Biblioteca Virtual da Unisul. Além do acesso ao acervo físico e digital, o acadêmico pode acessar bancos de dados e diversos tutoriais que facilitam a busca e o acesso de informações metodológicas para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

A gestão administrativa do curso tem como referência um coordenador que atua sob a direção do campus de oferta do curso (atualmente, o curso tem oferta apenas no Campus Universitário UnisulVirtual) e tem o apoio de diversas gerências e da coordenação da UnA, para o pleno andamento do processo, o qual se inicia com o ingresso do acadêmico e se concretiza com a sua diplomação. Cabe aqui destacar que ao adotar como suporte conceitual a Educação Permanente, é fundamental o acompanhamento dos acadêmicos após a conclusão do curso.

Destaca-se aqui a Gerência de Ensino, Pesquisa e Extensão, pela sua funcionalidade direta no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Saliencia-se que na modalidade a distância o processo de ensino-aprendizagem requer uma atenção específica, pois o alinhamento de todas as equipes, por meio das capacitações é fundamental para a garantia e qualificação do processo. Tanto as equipes de apoio como os professores do quadro docente são sistematicamente capacitados para a realização das suas funções junto aos acadêmicos, nas diferentes ferramentas tecnológicas disponibilizadas.

Além das ferramentas de interação disponíveis no Espaço Virtual de Aprendizagem, o curso poderá eventualmente promover Seminários Virtuais sobre assuntos diretamente relacionados ao curso ou a área de conhecimento. A transmissão dos seminários acontece por meio de streaming de vídeo, no portal UnisulVirtual, ou via a ferramenta de Webconferência.

No contexto da educação permanente, a Unisul Virtual também desenvolve programas de pós-graduação, permitindo ao acadêmico uma formação específica em determinadas áreas, preparando-o para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e próximo da instituição formadora. Desde 2011 já existe uma Especialização em Gestão de Cooperativas de Crédito, fruto da experiência e credibilidade do curso superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas. Enquanto a graduação abrange, de modo geral, todos os ramos do cooperativismo, na pós-graduação é focado um ramo específico. Há potencialidade de se desenvolver outras especializações, focando em outros ramos do cooperativismo.

2.2 Estrutura curricular

Os projetos das certificações estruturantes e complementares contemplam uma adequada organização das competências, carga horária, habilidades e conteúdos, atividades formativas e ambientes de aprendizagem e bibliografia (básica e complementar). As unidades de aprendizagem estão apresentadas por meio da carga horária e da ementa, sendo desenvolvidas no plano de ensino.

Cada uma das certificações listadas e descritas abaixo estão organizadas em ciclos de formação, que se apresentam no item 2.4.

- Certificações Estruturantes: 840 horas.
- Certificações Complementares: 660 horas.
- Certificações Eletivas: 120 horas.

2.3 Certificações

Apresentam-se as certificações com suas respectivas Unidades de Aprendizagem:

Certificação	Nome da certificação	C/h cert	Descrição da UA	C/h UA
Estruturante	CONTABILIDADE EM COOPERATIVAS	180	Contabilidade básica e gerencial para cooperativas	60
			Tributação nas cooperativas	60
			Balanço e responsabilidade social das cooperativas	60

continua...

Certificação	Nome da certificação	C/h cert	Descrição da UA	C/h UA
Estruturante	LEGISLAÇÃO COOPERATIVISTA	120	Aspectos legais das cooperativas	60
			Constituição legal de cooperativas	60
Estruturante	NEGÓCIO COOPERATIVO	120	Governança cooperativa	60
			Empreendedorismo coletivo e solidário	60
Estruturante	ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	120	Desenvolvimento sustentável	60
			Economia solidária	60
Estruturante	FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL	120	Estudos Socioculturais	60
			Socioeconomia e Geopolítica	60
Estruturante	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS E ORGANIZAÇÃO DO COOPERATIVISMO	180	Fundamentos do cooperativismo	60
			Estruturação do cooperativismo	60
			Ramos do cooperativismo	60
Complementar	GESTÃO DE MARKETING	240	Marketing	60
			Marketing de Varejo e Serviços	60
			Pesquisa de Marketing	60
			Planejamento de Marketing	60
Complementar	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA GESTÃO	180	Fundamentos de Sistemas de Informação	60
			Sistemas Integrados de Gestão	60
			Laboratório de Sistemas Integrados de Gestão	60
Complementar	GESTÃO FINANCEIRA	180	Matemática Financeira	60
			Gestão financeira de curto prazo	60
			Gestão financeira de longo prazo	60

continua...

Certificação	Nome da certificação	C/h cert	Descrição da UA	C/h UA
Complementar	ECONOMIA	60	Economia	60
Certificação Eletiva*	ELETIVA	120		120

2.3.1 Certificações estruturantes

As certificações estruturantes expressam o conjunto de competências fundamentais para o processo de formação do Gestor de Cooperativas. Essas certificações concentram a maior parte da carga horária total do curso e, ainda que sejam compostas pela especificidade da área de formação do curso, estão alinhadas com a Unidade de Articulação Acadêmica Ciências Sociais, Direito, Negócios e Serviços. A realização dessas certificações é obrigatória para conclusão do curso.

Abaixo estão listadas as Certificações Estruturantes:

a. Formação Sociocultural (120h)

Competências

- Analisar e compreender contextos;
- Dialogar com as diferenças socioculturais;
- Produzir academicamente.

Conteúdos

Sociedade, Estado e Cidadania. Teorias políticas e o estudo das dinâmicas sociais. Cultura, Identidade e Diversidade. Estudos Étnico-raciais. Ética e Direitos Humanos. Economia, política, educação e organizações humanas. Ocupação do espaço geográfico. Meio Ambiente e dinâmicas socioambientais.

Unidades de aprendizagem

Estudos Socioculturais (60h)

Ementa: Sociedade, Estado e Cidadania. Ética e Direitos Humanos. Teorias clássicas e contemporâneas para a análise das sociedades. Redes sociais, comunidades e formação do sujeito. Processos midiáticos e práticas culturais. Cultura, identidade e relações étnico-raciais. A formação do povo brasileiro.

Socioeconomia e Geopolítica (60h)

Ementa: Economia, política e organizações humanas. Relações sociais de produção e consumo. Organismos internacionais reguladores da política e da economia. Educação e ocupação profissional. Ocupação do espaço geográfico. Meio ambiente e dinâmicas socioambientais.

b. Fundamentos Sócio-Históricos e Organização Do Cooperativismo (180h)

Competências

Interpretar os fundamentos históricos, princípios e valores do cooperativismo por meio da análise sobre sua organização e estruturas fundamentais no Brasil e no Mundo, para atuar e interagir com o cooperativismo, fundamentado em suas peculiaridades e potencialidades.

Conteúdos

Gênese do Cooperativismo: o valor da cooperação e a sobrevivência humana. Elementos do Cooperativismo na história dos povos. Cooperativismo e as Doutrinas Econômicas e Sociais. Os Precursores. Os Realizadores. Símbolos do cooperativismo. Estruturas organizacionais nacionais e internacionais. A organização das cooperativas brasileiras em ramos.

Unidades de aprendizagem

Fundamentos do Cooperativismo (60h)

Ementa: Gênese do Cooperativismo: o valor da cooperação e a sobrevivência humana; História do Cooperativismo na Idade Antiga; na Idade Média; na Modernidade; Cooperativismo e as Doutrinas Econômicas e Sociais: A Doutrina Cooperativa no Regime Capitalista; A Doutrina Cooperativa no Regime Socialista; Os Precursores; Os Realizadores; Cooperativismo e economia solidária; Símbolos do cooperativismo; Os princípios do cooperativismo; Os valores cooperativistas: O espírito cooperativista.

Estruturação do Cooperativismo (60h)

Ementa: Estruturas organizacionais internacionais e no Brasil do cooperativismo e economia solidária: das origens à atualidade;

Representações de classe locais e internacionais e suas funções; Níveis de organização e verticalização das cooperativas; Tipos de representação: econômica e política; Atividade econômica e a organização cooperativista.

Ramos do Cooperativismo (60h)

Ementa: A organização das cooperativas brasileiras em ramos: Agropecuário, Consumo, Infraestrutura, Saúde, Transporte, Crédito, Educacional, Habitacional, Mineral, Produção, Trabalho, Turismo e Lazer, Especial; Outros ramos como Agricultura familiar, Cooperativas Ambientais. etc.: aspectos conceituais, históricos, organizacionais, operacionais e econômicas dos ramos do cooperativismo.

c. Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável (120h)

Competências

Analisar alternativas de desenvolvimento econômico, tendo por base a concepção de economia social e solidária, e a perspectiva do desenvolvimento sustentável, para propor e implementar projetos sustentáveis em economia social e solidária.

Conteúdos

Economia social e solidária. Sistemas econômicos coletivos e intercooperação. As organizações coletivas e autogestionárias como atores da economia social e solidária; Desenvolvimento sustentável. As dimensões ambiental, política, econômica e tecnológica do desenvolvimento sustentável.

Unidades de aprendizagem

Economia Solidária (60h)

Ementa: Introdução à economia solidária. Atores e sujeitos da economia solidária e suas organizações (Clubes de troca, associações, microcrédito, finanças solidárias, bancos comunitários, arranjos produtivos locais). Cooperativas autogestionárias no Brasil e em outros países. Autogestão de Fábricas recuperadas. Incubação de empreendimentos da Economia Solidária: Processos de incubação, metodologias de monitoramento e avaliação. Cooperativas sociais. Instituições e alcances da economia solidária.

Movimentos sociais. Autogestão. Princípios da Cogestão do Trabalho na Economia solidária. Políticas Públicas para a economia social e solidária. Economia do trabalho. Economia comunitária. Socioeconomia. Economia popular.

Desenvolvimento Sustentável (60h)

Ementa: Concepções de desenvolvimento, de Estado e de Sociedade. Ecologia Política. Conflitos sócio-ambientais. Gestão dos bens coletivos de uso comum. Desenvolvimento Sustentável: concepções, dimensões, impacto. As diferentes dimensões do Desenvolvimento Sustentável (ambiental, econômica social, política, tecnológica). As organizações como agentes de desenvolvimento e sua responsabilidade com a sustentabilidade.

d. Legislação Cooperativista (120h)

Competências

Interpretar e aplicar a legislação básica pertinente ao cooperativismo no Brasil para saber aplicá-las no gerenciamento de cooperativas.

Conteúdos

Legislação que rege o cooperativismo brasileiro. Procedimentos legais de constituição de cooperativas. Gestão legal do cotidiano em cooperativas.

Unidades de aprendizagem

Aspectos Legais das Cooperativas (60h)

Ementa: Autonomia do Direito Cooperativo, evolução histórica da legislação cooperativista no Brasil, Cooperativismo na Constituição Federal, Cooperativismo no Código Civil - Lei 5.764/71, principiologia, definição e natureza jurídica das cooperativas, objeto e classificação das Sociedades Cooperativas, constituição das Sociedades Cooperativas, fusão, incorporação e desmembramento, dissolução e liquidação, ato cooperativo e sistema operacional das cooperativas.

Constituição Legal de Cooperativas (60h)

Ementa: Estrutura legal da cooperativa. Aspectos organizacionais e legais para a criação de uma cooperativa. Documentação necessária para constituição e desenvolvimento de uma cooperativa. A importância da Viabilidade Econômica.

e. Negócio Cooperativo (120h)

Competências

Planejar e empreender negócios cooperativos, implementando suas bases econômicas e sociais, e assegurando gestão democrática e eficiente.

Conteúdos

Empreendedorismo coletivo e empreendedor solidário. O planejamento estratégico participativo. Técnicas participativas de elaboração de projetos. Governança cooperativa. Plano de Negócios. Análise da viabilidade econômica, financeira, de gestão, humana, tecnológica e material do projeto. Negociação. Análise de mercado. Análise socioambiental do produto e do negócio. Análise do impacto ambiental e influência no desenvolvimento sustentável da região.

Unidades de aprendizagem

Empreendedorismo Coletivo e Solidário (60h)

Ementa: Empreendedorismo coletivo e empreendedor solidário. Perfil do empreendedor coletivo. Empreendedorismo frente à gestão da coletividade e das organizações cooperativas. Plano de Negócios participativo. Análise da viabilidade econômica, financeira, de gestão, humana, tecnológica, material e ambiental do projeto. Negociação. Análise de mercado.

Governança Cooperativa (60h)

Ementa: Conceito de governança cooperativa. Diferenças entre governança corporativa e governança cooperativa. Governança nas Cooperativas: as boas práticas, código de condutas éticas, conforme os princípios básicos do cooperativismo. Os processos de decisão dos diretores e dos cooperados. Autogestão e gestão participativa. Gestão democrática e gestão de empreendimentos coletivos. O planejamento estratégico participativo. Aspectos gerais das dimensões estruturantes que envolvem a gestão e governança do negócio cooperativo: pessoas, marketing, estratégia, processos, financeiras, logística.

f. Contabilidade em Cooperativas (180h)

Competências

Gerenciar os aspectos contábeis e tributários de cooperativas;
Entender sobre a implementação da responsabilidade social e a realização do Balanço Social em cooperativas.

Conteúdos

Conceitos básicos sobre a contabilidade nas cooperativas - origens e princípios. Estrutura e análise das demonstrações contábeis. Aspectos específicos da Contabilidade das cooperativas - normas e legislações específicas nesta área. Sistema Tributário Brasileiro. Normas gerais de Direito Tributário. Tributação para as cooperativas. A responsabilidade social das cooperativas. Conceito, histórico e situação atual do Balanço Social no Brasil. O Balanço Social como medidor da participação social das cooperativas. Elaboração do Balanço Social. Balanço e Responsabilidade Social das Cooperativas: o balanço social a partir de uma perspectiva das características da informação contábil.

Unidades de aprendizagem

Contabilidade Básica e Gerencial para Cooperativas (60h)

Ementa: Conceitos básicos e práticas fundamentais em contabilidade. A contabilidade nas cooperativas. Classificação das cooperativas. Sistema operacional de cooperativas - ato cooperativo, distribuição dos dispêndios, operações, fundos e reservas. Estrutura e análise das demonstrações contábeis.

Tributação nas Cooperativas (60h)

Ementa: Introdução ao Direito Tributário- Principais tributos em espécie - Tributação na Constituição Federal - noções sobre o Código Tributário Nacional e os principais conceitos do Direito Tributário - Teoria do ato cooperativo. Adequado tratamento tributário ao ato cooperativo - imposto de renda - contribuição social sobre lucro - PIS/COFINS - Contribuições previdenciárias - ICMS - ISS - Contribuição cooperativista.

Balanço e Responsabilidade Social das Cooperativas (60h)

Ementa: A responsabilidade social das cooperativas. Conceito, histórico e situação atual do Balanço Social no Brasil. O Balanço Social como medidor da participação social das cooperativas. Como elaborar um Balanço Social.

2.3.2 Certificações complementares

As certificações complementares expressam um conjunto de competências que consolidam o processo de formação no sentido de ampliar e/ou focar conteúdos e habilidades trabalhadas nas Certificações Estruturantes ou relacionadas a elas, permitindo particularizar as escolhas dentro dos itinerários formativos previamente planejados.

Abaixo estão listadas as certificações complementares:

a. **Gestão Financeira(180h)**

Competências

Raciocinar lógica, crítica e analiticamente para operar com valores e formulações matemático-financeiras, presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, para expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.

Conteúdos

Juros simples e compostos. Descontos simples e compostos. Equivalência de capitais. Taxa: nominal, efetiva e equivalente. Séries de pagamentos. Sistemas de dívidas. Correção monetária, amortização e depreciação. O Papel da Administração Financeira e do Administrador Financeiro. Análise das demonstrações financeiras. Administração do capital de giro. Administração de caixa. Administração dos estoques. Administração de contas a receber. Fontes de financiamento de curto prazo. Risco, retorno e precificação de ativos. Custo, estrutura de capital e alavancagem. Decisões de investimento de longo prazo. Fontes de financiamento de longo prazo. Gestão baseada em valor. Avaliação de empresas.

Unidades de aprendizagem

Matemática Financeira (60h)

Ementa: Juros simples e compostos. Descontos simples e compostos. Equivalência de capitais. Taxa: nominal, efetiva e equivalente. Empréstimos de curto e de longo prazos. Sistemas de dívidas. Correção monetária, amortização e depreciação. Equivalência de fluxo de caixa.

Gestão Financeira de Curto Prazo (60h)

Ementa: O Papel da Administração Financeira e do Administrador Financeiro. Análise das demonstrações financeiras. Administração do capital de giro. Administração de caixa. Administração dos estoques. Administração de contas a receber. Fontes de financiamento de curto prazo.

Gestão Financeira de Longo Prazo (60h)

Ementa: Risco, retorno e precificação de ativos. Custo, estrutura de capital e alavancagem. Decisões de investimento de longo prazo. Fontes de financiamento de longo prazo. Gestão baseada em valor. Avaliação de empresas.

b. Gestão de Marketing (240h)

Competências

Desenvolver um plano de Marketing, considerando as diferenças dos diversos segmentos de negócios (varejo, serviços etc.), com base na elaboração e implementação de pesquisa mercadológica, aplicando fundamentos, funções conceitos e tendências.

Conteúdos

História, evolução dos conceitos, teorias e tendências do Marketing Principais autores de marketing. Fundamentos, funções e orientações de marketing. Composto de Marketing - Marketing Mix. Microambiente - Variáveis Controláveis. Macroambiente - Variáveis Incontroláveis. Análise do Consumidor e Clientes. Conceitos, fundamentos e estratégias de Gestão e Marketing de Serviços, de Varejo, industrial e Marketing B2B. Pesquisa de Marketing. Sistema de Informações de Marketing. Procedimentos para elaboração de pesquisa quantitativa e qualitativa. Estruturação do Plano de Marketing. Diagnóstico de Marketing. Prognóstico de Marketing; Controle e Avaliação (Métricas) do Plano de Marketing.

Unidades de aprendizagem

Marketing (60h)

Ementa: Histórico, evolução e tendências de marketing. Fundamentos, funções e orientações do marketing. O composto mercadológico. Análise do ambiente de marketing. Comportamento do consumidor. Segmentação e posicionamento. Valor para o cliente. Atribuições do profissional de marketing.

Marketing de Varejo e Serviços (60h)

Ementa: Conceitos, fundamentos e estratégias de Marketing de Serviços. Conceitos, fundamentos e estratégias de Marketing de Varejo. Conceitos, fundamentos e estratégias de Marketing B2B.

Pesquisa de Marketing (60h)

Ementa: Importância da Informação para a Gestão de Marketing. Pesquisa de Marketing e os Sistemas de Informações. Componentes e alimentação dos Sistemas de Informações. Tipos de Pesquisa de Marketing. Natureza, aplicação e objetivos do processo de Pesquisa de Marketing. Etapas e processos de elaboração de: pesquisas exploratórias, quantitativas e qualitativas. Análise e apresentação de resultados de Pesquisa.

Planejamento de Marketing (60h)

Ementa: Plano estratégico corporativo e plano de marketing. Estruturação do plano de marketing. Premissas estratégicas. Diagnóstico estratégico. Análise de Produtos e Mercados. Análise de portfólio de produto e da atratividade de mercado. Definição de objetivos e metas de marketing. Definição de estratégias de marketing. Definição de planos de ações e de custos. Metodologia de implementação e controle.

c. Sistemas de Informação para Gestão (180h)

Competências

Compreender o valor da tecnologia e da informação como recurso crítico para o desenvolvimento de negócios.

Aplicar metodologias para a seleção e implantação de sistemas de informação com eficiência.

Propor soluções para situações-problema a partir do uso de SIG.

Compreender o valor dos SIGs como recurso estratégico para o desenvolvimento de negócios.

Conteúdos

Sistemas de informação e vantagem competitiva. Solução de problemas com SI. A segurança dos SI. Tipos de sistemas de informação. Questões éticas relacionadas ao uso de sistemas de informação. Sistemas Integrados de Gestão (ERP). Funcionalidades de um ERP. Os ERP e o Suporte à Decisão. Integrações Complementares ao ERP. Metodologias de Implantação de um ERP.

Integração do ERP com BI (Business Intelligence), EIS (Enterprise Information Systems) e CRM (Customer Relationship Management).
Integração do ERP com os processos de negócio.

Unidades de aprendizagem

Fundamentos de Sistemas de Informação (60h)

Ementa: A finalidade do estudo de sistemas de informação. Como as empresas usam os SI. Conquistando vantagem competitiva com os SI. Solução de problemas com SI. A segurança dos SI. Sistemas empresariais básicos. Sistemas de suporte gerencial. Questões éticas relacionadas ao uso de sistemas de informação.

Sistemas Integrados de Gestão (60h)

Ementa: Origens e Evolução dos Sistemas Integrados de Gestão (ERP); Funcionalidades de um ERP; Os ERP e o Suporte à Decisão; Integrações Complementares ao ERP; Metodologias de Implantação de um ERP; Conceitos de BI (Business Intelligence), EIS (Enterprise Information Systems) e CRM (Customer Relationship Management) e sua integração ao ERP.

Laboratório de Sistemas Integrados de Gestão (60h)

Ementa: Atividades práticas e experimentais sobre ERP. Integração do ERP com os processos de negócio. Tecnologias complementares ao ERP.

Pré-Requisito da Unidade de Aprendizagem: Sistemas Integrados de Gestão.

d. Economia (60h)

Competências

Aprimorar os conhecimentos em ciências econômicas, bem como desenvolver competências relativas às noções básicas de micro e macroeconomia e suas aplicações, permitindo ao estudante compreender as políticas econômicas nacionais e internacionais.

Conteúdos

Introdução à economia. Demanda, oferta e mercado. A teoria da empresa: produção e custos. A Contabilidade Nacional. Consumo e poupança. O papel do governo. A moeda e o sistema financeiro. Comércio Internacional e Globalização.

*Unidades de aprendizagem***Economia (60h)**

Ementa: Conceitos básicos. Sistema econômico: estrutura e funcionamento. Oferta e demanda: formação de preços de mercado. Estruturas de mercado. Introdução à macroeconomia: metas, instrumentos e contabilidade nacional. Elementos de economia internacional.

2.3.3 Certificações eletivas

De acordo com as diretrizes acadêmicas institucionais, as certificações eletivas expressam o conjunto de competências entendidas como significativas pelos estudantes e que integram currículo em função da dinâmica dos campos de saber e de atuação que surjam ao longo do processo de formação. Dependem de validação e devem ser avaliadas quanto à carga horária e às competências desenvolvidas.

2.4 Ciclo de formação e oferta

Na tabela a seguir encontram-se as Unidades de Aprendizagem organizadas por semestre:

Sem	Unidade de Aprendizagem	C/H	Pré-Req	Estrut. Curr	Base Notas
1	02705 - Aspectos Legais das Cooperativas	60		CET	6,0
1	02706 - Constituição Legal de Cooperativas	60		CET	6,0
1	00009 - Estudos Socioculturais	60		CET	6,0
1	02692 - Fundamentos do Cooperativismo	60		CET	6,0
1	02708 - Governança Cooperativa	60		CET	6,0
1	00010 - Socioeconomia e Geopolítica	60		CET	6,0
	Subtotal	360			
2	02702 - Desenvolvimento Sustentável	60		CET	6,0
2	03027 - Economia	60		CCO	6,0
2	02700 - Economia Solidária	60		CET	6,0
2	02696 - Estruturação do Cooperativismo	60		CET	6,0
2	01237 - Fundamentos de Sistemas da Informação	60		CCO	6,0

continua...

Sem	Unidade de Aprendizagem	C/H	Pré-Req	Estrut. Curr	Base Notas
2	01013 - Matemática Financeira	60		CCO	6,0
2	02698 - Ramos do Cooperativismo	60		CET	6,0
	Subtotal	420			
3	02717 - Contabilidade Básica e Gerencial para Cooperativas	60		CET	6,0
3	02579 - Laboratório de Sistemas Integrados de Gestão	60	01041	CCO	6,0
3	01127 - Gestão Financeira de Curto Prazo	60		CCO	6,0
3	01130 - Gestão Financeira de Longo Prazo	60		CCO	6,0
3	01507 - Marketing	60		CCO	6,0
3	01041 - Sistemas Integrados de Gestão	60		CCO	6,0
	Subtotal	360			
4	02719 - Balanço e Responsabilidade Social das Cooperativas	60		CET	6,0
4	02707 - Empreendedorismo Coletivo e Solidário	60		CET	6,0
4	01530 - Marketing de Varejo e Serviços	60		CCO	6,0
4	01535 - Pesquisa de Marketing	60		CCO	6,0
4	01551 - Planejamento de Marketing	60		CCO	6,0
4	02718 - Tributação nas Cooperativas	60		CET	6,0
	Subtotal	360			
	Certificação Eletiva	120		CEL	
	Subtotal	120			
	Atividades Complementares	0		CES	
	Subtotal	0			
	TOTAL DA CARGA HORÁRIA	1620			

Legenda:

CET - Certificação Estruturante

CCO - Certificação Complementar

CES - Certificação Específica

CEL - Certificação Eletiva

2.5 Laboratórios da Unisul Virtual

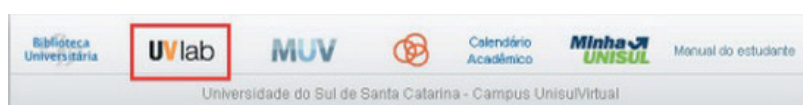
Este ambiente de aprendizagem visa a oferecer um espaço onde você pode encontrar ferramentas para realizar experiências e simulações, bem como propostas de experimentos relacionadas às ferramentas indicadas.

A plataforma de laboratórios virtuais (www.unisul.br/laboratoriosuv) está dividida em dois espaços distintos: o laboratório geral, com ferramentas diversas, que está dividido internamente por curso; e os laboratórios específicos de cada curso, conforme consta nas diretrizes do MEC.

O laboratório virtual é um ambiente de aprendizagem livre, que pode ser utilizado por todos que tenham interesse. A maioria deles está assim organizada: Apresentação; Ferramentas: com a descrição de todos os recursos à disposição, tutorial de utilização, links para downloads etc.; Atividades: são propostas de experimentos, casos, simulações para que você faça uso da ferramenta indicada.

O acesso a este ambiente de aprendizagem pode ser feito de duas formas:

1. pelo endereço eletrônico: www.unisul.br/laboratoriosuv;
2. por meio do logo, no rodapé do EVA, conforme a imagem abaixo.



O Laboratório do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas (LabCoop) é um laboratório de informática que dispõe de softwares específicos da área da Gestão, os quais são utilizados por empresas e cooperativas que atuam no mercado.

Nesse sentido, você estudante ou pesquisador do Curso de Gestão de Cooperativas poderá utilizar este espaço para desenvolver habilidades na área de gestão, em especial de cooperativas, visto que as tecnologias e propostas de experimentos disponíveis no LabCoop estão co-relacionadas às particularidades da gestão de cooperativas.

Diante desse contexto, o LabCoop torna-se um ambiente indispensável, no qual você poderá utilizar diferentes tecnologias para manipular informações e dados referentes ao conteúdo que você vem estudando ao longo do Curso de Gestão de Cooperativas, possibilitando colocar em prática o conhecimento construído ao longo dele.

Entre as tecnologias disponíveis no LabCoop estão softwares utilizados no mercado para a gestão de uma empresa e também na gestão de cooperativas, entre os quais destacamos: o Solver do Excel, CmapTools, ERP, HP-12C, Software Plano de Negócio 2.0, UCINET 6 e NetDraw. Esses dois últimos são de utilização mais complexa, tendo como finalidade a aplicação em atividades de pesquisa, em programas de iniciação científica.

3. Avaliação

3.1 Processo de avaliação

As avaliações serão realizadas mediante instrumentos diversificados – que não venham a exigir somente a memorização dos conteúdos, mas, principalmente, a reflexão e a interpretação –, de forma presencial e por meio de atividades de avaliação a distância.

3.2 Sistema de avaliação

A avaliação na unidade de aprendizagem será verificada através do desempenho progressivo frente aos objetivos propostos no plano de ensino, e contabilizada por meio das seguintes atividades obrigatórias:

Avaliações a Distância (AD), as quais são disponibilizadas no Espaço UnisuVirtual de Aprendizagem (EVA). É fundamental observar aos prazos de entrega propostos no cronograma do EVA.

Avaliação Presencial (AP), a qual será realizada na data prevista no calendário acadêmico, de forma presencial, no Polo escolhido pelo aluno. Esta avaliação, obrigatoriamente, é por escrito e engloba os materiais didáticos da unidade de aprendizagem.

Para se obter a avaliação da unidade de aprendizagem, será utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{Avaliação da unidade de aprendizagem} = \frac{(3,5 \times \text{média de AD}) + (6,5 \times \text{AP})}{10} \geq 7,0$$

Será aprovado de forma direta, portanto, o aluno que obtiver aproveitamento igual ou superior a sete (7.0), numa escala de zero a dez (0 a 10), resultante do processo de avaliação desenvolvido durante a unidade de aprendizagem.

O aluno que não obtiver, na avaliação da unidade de aprendizagem, nota igual ou superior a sete (7.0), prevista no parágrafo anterior, terá que ser submetido a uma “avaliação final” presencial. A data desta avaliação também está prevista no calendário acadêmico.

Nesse caso, o aluno terá que alcançar no “resultado final” um aproveitamento superior a seis (6.0). Para se obter a média do resultado final, será usada a seguinte fórmula:

$$\text{Resultado final} = \frac{\text{Avaliação da unidade de aprendizagem} + \text{Avaliação final}}{2} \geq 6,0$$

Nossos Contatos

Qualquer dúvida, estamos a disposição nos seguintes canais:

E-mail: atendimento@escolhaunisulvirtual.com.br

Fone: 4004-0435 – Ramal 3340 (custo de ligação local)

Polo Presencial (localize o seu): <http://escolhaunisulvirtual.com.br/polos/>

Página do curso: <http://escolhaunisulvirtual.com.br/graduacao/superiores-de-tecnologia/gestao-de-cooperativas/>